

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Nayara Oliveira Torres ¹
Maria Elizane Oliveira Torres ²
Kelly Almeida de Oliveira ³

INTRODUÇÃO

No trabalho apresentamos as atividades desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa para alfabetização e letramento de estudantes não alfabetizadas/os do 3º ano do ensino de uma escola municipal de Codó. Buscamos apresentar e discutir as estratégias e metodologias usadas para a alfabetização e letramento de estudantes nos anos iniciais.

Na fundamentação teórica para discutirmos a respeito do ensino de Língua Portuguesa, processo de alfabetização e letramento e metodologias usamos Freire (1967), Frezze (2015), Ferrarezi, Oliveira e Gomes (2021), Kleiman (2008) e Soares (2009). Para apresentar as orientações e normas para o ensino de Língua Portuguesa trazemos os documentos oficiais da educação nacional como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (Brasil, 1997), Plano Nacional de Educação (PNE), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) e o Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (DCTMA) (Maranhão, 2019).

Nesse sentido, nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, no que diz respeito ao Ensino Fundamental, defendem que esse ensino estimule a participação ativa das/os estudantes, consciência crítica e desenvolvimento da cidadania. O desenvolvimento das competências e habilidades em Língua Portuguesa é importante para que as/os estudantes possam ter acesso aos seus direitos e cumprimento de deveres (Brasil, 1997). Assim, o Plano Nacional de Educação (PNE) contribui para a formação de cidadã/os que saibam viver em sociedade de forma a respeitar a pluralidade de ideias, direitos humanos e para a construção de uma sociedade justa e igualitária (Brasil, 2014).

¹ Especialista em ensino de Língua Portuguesa e Matemática no Ensino Fundamental pela UFMA, Centro de Ciências de Codó, maria.nayara@discente.ufma.br;

² Graduanda em pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão pela UEMANET, Professora da rede municipal de Codó, mariaelizaneoliveiratorres@gmail.com;

³ Doutora em Educação em Ciências e Matemática pela REAMEC/UFMT. Docente da Universidade Federal do Maranhão, ka.oliveira@ufma.br .

A observação participativa foi realizada na turma da professora Aurora⁴ numa escola pública da rede municipal de Codó, estado do Maranhão, que foi desenvolvida durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2022. No início do ano, a turma possuía vinte estudantes ainda não alfabetizadas/os.

O ensino de Língua Portuguesa, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018), é oferecido na perspectiva do multiletramento e organizado por meio de eixos que são Leitura, Produção de Textos, Oralidade, Análise Linguística/Semiótica. Dessa forma, Linguagens é composta pelas disciplinas de Língua Portuguesa, Artes, Educação Física e Língua Inglesa. No ensino de Língua Portuguesa é importante oportunizar atividades de aprendizagens para que as/os estudantes possam desenvolver a capacidade de selecionar e analisar informações, argumentar e defender seu posicionamento de forma consistente, coerente, crítica e respeito aos Direitos Humanos (Brasil, 2018).

Podemos observar que a BNCC (Brasil, 2018) está em consonância com o previsto na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (Brasil, 1996) e na Constituição Federal (Brasil, 1988). Nessa direção, o DCTMA apresenta a Língua como um processo histórico, cultural, social e identitário que partir da perspectiva interacionista e de multiletramento (Maranhão, 2019). Observamos que a concepção de Língua defendida é baseada na perspectiva interacionista de Bakhtin (2003).

Soares (2009) entende que a alfabetização em Língua Portuguesa é quando a pessoa desenvolve a capacidade de decodificar e codificar os símbolos, usando os conhecimentos de Língua Portuguesa para ler e escrever, enquanto o letramento em Língua Portuguesa é considerado um *continuum* por ser uma condição de desenvolvimento de competência e habilidade contínua. É considerada letrada a pessoa que consegue fazer uso dos conhecimentos de leitura e escrita na vida social (Soares, 2009).

Assim, identificamos as metodologias mais usadas no processo de alfabetização e letramento, discutimos os desafios enfrentados durante esse processo e da relação professor-estudante. No final do ano letivo, dezesseis das/os vintes estudantes conseguiram ler de forma fluida e com entonação.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

⁴ nome fictício dada a professora regente.

Esta é uma pesquisa qualitativa e descritiva, em que apresentamos um trabalho desenvolvido com observação participativa que durou 45 dias na turma do 3º ano do Ensino Fundamental em uma escola municipal de Codó, estado do Maranhão. O período de observação durou de 26 de outubro a 15 de dezembro de 2022. Como instrumento de construção de dados, utilizamos um diário de anotações. Para os resultados obtidos, empreendemos uma análise qualitativa, com interpretações e descrições, em forma de texto dissertativo.

A Escola Municipal na qual realizamos a pesquisa é uma instituição de ensino da rede pública do município de Codó/MA localizada na zona urbana, no bairro São José, rua Marcos Rocha, s/n. A escola possui sete salas de aula, onde funcionam sete turmas no turno matutino e cinco turmas à tarde, do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A escola tem dezesseis docentes, entre regentes e as/os do Horário Pedagógico (HP). A escola ainda possui uma sala destinada ao programa *Novo Mais Educação* do Governo Federal, financiado pelo Ministério da Educação, que, não funciona desde o início da pandemia do Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mendonça e Mendonça (2011) discutem sobre as contribuições da obra *Psicogênese da Língua Escrita* (1999) de Emília Ferreiro e Ana Teberosky. No processo de alfabetização e letramento, apresentam como fundamental os usos de diversos gêneros textuais para que as/os estudantes possam manusear, observar, ler e identificar as estruturas que compõem cada tipo de gênero e estimular a leitura de livros de vários gêneros textuais e tipologia textual. É importante permitir que as/os estudantes conheçam, explorem e leiam outros livros além dos de literatura infantil e infanto juvenil.

Relacionado a isso, Kleiman (2008) discute o letramento em Língua Materna em que entende que o ensino é organizado de forma hierárquica dos conhecimentos relacionados à Língua e que isso repercute em sua concepção. Nesse sentido, contribui para que se tenha um único método de ensinar e aprender a Língua, característica do etnocentrismo, que considera apenas saberes de um determinado povo, durante o processo de aquisição da leitura e da escrita. Dessa forma, percebemos que prevalece uma língua classificada como culta e certa. Logo, as/os falantes que não seguem a norma culta, são consideradas/os como quem não sabe a língua.

Na turma da professora Aurora podemos acompanhar atividades desenvolvidas no ensino de Língua Portuguesa direcionadas à alfabetização e letramento. Aurora mobiliza métodos de alfabetização que enfatizam a apropriação da leitura e da escrita por meio da palavra para o texto e, por vezes, do texto para a palavra, assim como diferentes metodologias de ensino, como atividades em duplas, equipes de até quatro pessoas e jogos didáticos. Observamos que a perspectiva construtivista orienta as práticas pedagógicas da professora.

A respeito da concepção de práticas sociais de escrita e da oralidade Magalhães e Lacerda (2018) debatem que embora as pessoas já possuam a capacidade de falar, comunicar e expressar usando a Língua Portuguesa, ainda assim é necessário o ensino da oralidade (Maciel; Bilro, 2018). Almeida et. al. (2016) defendem que apesar da oralidade não estar desvinculada da leitura e escrita, é necessário perceber que a oralidade tem características próprias. Por isso, o ensino da oralidade necessita ser compreendido de uma perspectiva que vai além das normas e regras gramaticais fundadas no ensino da leitura e escrita.

De certa maneira, a oralidade por vezes tem menos atenção na escola, enquanto que a escrita tem mais espaço, em que são feitas mais atividades que visam a desenvolver e aprimorar a competência e habilidade de escrita. Essa relação entre oralidade e escrita é discutida por Ferrarezi, Oliveira e Gomes (2021) que destacam que na Grécia Antiga, o desenvolvimento da escrita pelo grupo social abastado foi um fator que contribuiu para a valorização da escrita. No entanto, é importante promover atividades para o desenvolvimento da oralidade que forneçam aos estudantes competência necessária para a vida escolar e social.

Aurora contou que no início do ano letivo de 2022, não havia nenhuma criança alfabetizada e o nível de letramento não estava adequado ao ano escolar. Ela relatou ser uma preocupação porque não sabia como conseguir aliar os conteúdos do 3º ano juntamente com as atividades de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa. Na busca por conseguir desenvolver as competências e habilidades de leitura e escrita entre as/os estudantes.

A saída encontrada foi realizar a leitura de livros de alfabetização que tem em casa. Além disso, Aurora confessou comprar livros de atividade de alfabetização e letramento e pesquisar na internet atividades de cruzadinha, autoditados, caça-palavras, textos fatiados, alfabetos móveis e jogos prontos para imprimir como dominó das palavras. Isso se fez necessário porque, às vezes, o livro didático não trazia essas

atividades mais interessantes, com mais conteúdos teóricos que práticos e que estimulem a criança a pensar levando em consideração que as letras tem nome e som. Ela gostava de enviar no grupo do *WhatsApp* da turma, vídeos de músicas do alfabeto que trabalham a consciência fonológica e jogos digitais de alfabetização.

Nesse contexto, os conteúdos das outras disciplinas foram trabalhados de maneira que pudessem enfatizar a alfabetização e o letramento em Língua Portuguesa e Matemática. Ela contou, ainda que esses são reflexos do ensino não presencial devido à pandemia do Covid-19, em que as crianças que estão no 3^a ano do Ensino Fundamental tiveram aulas presenciais na Educação Infantil, apesar do retorno às aulas presenciais terem acontecido antes de encerrar o período letivo, em meados de novembro de 2021.

Kleiman (2008) entende que o letramento é um processo que deve ser conduzido na perspectiva do pluralismo e multiculturalismo por compreender a Língua como um processo humano, vivo, dinâmico, social e ideológico. Por isso, o ensino de Língua Portuguesa não deve se limitar ao ensino de gramática, mas não quer dizer que a gramática não seja ensinada. Podemos observar que a BNCC (Brasil, 2018) caminha na mesma direção do que Kleiman (2008) defende a respeito do processo de ensino e aprendizagem da Língua.

Nas aulas de Aurora, as crianças participavam ativamente na hora da resolução das questões em que às vezes a professora organizava a turma em duas equipes, uma das meninas e a outra dos meninos e assim todos ficaram muito animadas/os. Aurora destinava um tempo para realizar a leitura compartilhada com as/os estudantes que inicialmente foi de palavras, frases curtas e posteriormente, textos, levando em consideração o desenvolvimento de cada estudante. Diariamente, realizava uma espécie de roda de conversa com as/os estudantes antes de iniciar a aula. Assim, ela conseguia entender mais a respeito das/os estudantes, criar um vínculo de confiança fortalecendo a relação entre professora e estudante.

Ela conseguia estabelecer relação com a profissão dos pais e/ou responsáveis com as atividades escolares, como por exemplo, se o pai de um estudante trabalhasse no comércio, ela usava isso como base para trabalhar a leitura e escrita das informações do produto. Aliás, ela tentava aliar os conteúdos às experiências trazidas pelas crianças. Esse momento de socialização ajudava a entender o porquê naquele dia determinada criança não conseguiu ter um bom rendimento. Todos os dias havia tarefa para casa e na maioria das vezes era atividade fotocopiada.

Freire (2019) discute a respeito do compromisso, que o professor assume ao se

tornar responsável pela formação da/o estudante, que não se resume a transferir os conhecimentos históricos e científicos acumulados ao longo do tempo. Pelo contrário, defende que se deve criar condições que despertem a curiosidade, levante questionamentos, dúvidas e inquietações nas/os estudantes que juntos possam trilhar os caminhos na busca pelas respostas.

No processo de desenvolvimento da criticidade, há ampliação e construção de conhecimentos, quando se considera saberes e conhecimentos das/os estudantes apreendidos na vivência na comunidade. O método, assim, não é como algo engessado, mas como um roteiro, rota e caminho organizado para construção de ensino e aprendizagem que seja coerente e que proporcione ao professor e estudante ensinarem ao mesmo tempo em que aprendem um com outro (Freire, 2019).

Ele apresenta a importância da leitura como ato ativo, provocativo, instigante, problematizador e prazeroso, ou seja, indica para além da formação da/o leitor/a não como colecionador/aa de palavras que não dizem nada e que não consegue estabelecer relação com a vida social. A pessoa alfabetizada se torna, assim, propagadora da educação para autonomia e entendimento de que a educação é um ato de amor e político. A/O docente é incumbido de desenvolver atividades, tarefas, planos e adotar metodologias que objetivam formar pessoas conscientes de seu papel social, para exercício profissional e capazes de construir para uma sociedade justa e igualitária. É compromisso educacional, social e político, que não se restringe a partido político, mas de postura, criticidade, reflexão e decisão (Freire, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho, tivemos a oportunidade de acompanhar e aprender com a Aurora e as/os estudantes a respeito do processo de alfabetização e letramento no ensino de Língua Portuguesa, das dificuldades enfrentadas e das alegrias de observar o desenvolvimento e aprendizagem das/os estudantes. Assim, em meio aos desafios vivenciados, tanto por reflexo da pandemia como outras questões já desafiadoras no processo de escolarização, percebemos o empenho da professora em buscar métodos e recursos para o ensino de Língua Portuguesa e a relação afetuosa entre a professora e estudantes.

Podemos citar como exemplo, o momento em que presenciamos a professora emocionada durante a leitura compartilhada que dezesseis das/os vintes educandas/os

conseguiram ler de forma fluida e com entonação. As/Os estudantes batiam palmas uns para as/aos outras as/aos quando a/o estudante concluía a leitura.

As crianças tinham dificuldades de escrever com letra cursiva, assim como, dificuldades em identificar letras em caixa alta e escrevê-las em letras cursivas. Elas apresentavam, também, dificuldade de socialização e havia muito desentendimento entre as/os estudantes. Diante disso, a professora organizava a turma em equipes para que pudessem criar relações afetivas e trabalhar em equipe. Assim conseguimos conhecer mais a respeito das crianças e das dificuldades enfrentadas pela professora no ensino de Língua Portuguesa. Apenas três estudantes ainda não tinham conseguido concluir a alfabetização, mas a professora ressalta que conseguiram avançar muito, se levar em consideração como eles estavam no início de 2022. Nesse período, foi possível perceber, na prática, as palavras de Freire (1967) ao defender que ensinar é um ato de amor, é um ato político.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento, Língua Portuguesa, Anos iniciais.

AGRADECIMENTOS

Ao grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Histórias e Educação de Mulheres - GEPHEM.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. T. de; DIAS, A. R. da S.; SOBREIRA, Í. A. **Ensino da oralidade na escola**. III Congresso Nacional de Educação- Conedu, Natal. 2016.

BAKHTIN, M. **Estética da criação**. 4º ed. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Plano Nacional de Educação. Ministério da educação. Brasília, DF. 2014.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Senado Federal. Brasília, DF. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Ensino de primeira à quarta série. Ministério da Educação-MEC. Secretaria de Educação

Fundamental-SEF, Brasília, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental Anos Iniciais.** Ministério da educação. Brasília-DF. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-depraticas/ensino-fundamental-anos-iniciais/> acesso em 02 de setembro de 2022.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Paz e terra. Rio de Janeiro. 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** Paz e Terra; 74ª edição, Rio de Janeiro. 2019.

FERRAREZI, C. J.; OLIVEIRA, R. D. de; GOMES, R. N. A oralidade na aula de língua portuguesa: perspectivas curriculares e teóricas em uma experiência educacional realizada no interior da Paraíba. **Missangas: estudos em literatura e linguística.** Ano 2, n. 2, Bahia. 2021.

FREZZE, F. C. G. S. A prática docente no processo de ensino-aprendizagem da leitura: um estudo de caso. 2015. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Licenciatura em Letras) Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação da professora de Língua Materna. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 8, n. 3, p. 487-517. 2008.

MAGALHÃES, T. G. e LACERDA, A. P. de O. Concepções e práticas de oralidade na escola básica na perspectiva dos docentes. **Periódico Horizontes**, USF. Itatiba, 2018.

MACIEL, D. A. G. da C. e BILRO, F. K. da S. O que é ensinar a oralidade? Análise de proposições didáticas apresentadas em livros destinados aos anos iniciais da educação básica. **Educação em Revista Belo Horizonte**, v.34, Belo Horizonte, 2018.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** São Luís. 2019.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. de M. Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização. **UNESP.** São Paulo. 2011. Disponível em [Acervo Digital: Procurar no Acervo \(unesp.br\)](https://acervo.digital.unesp.br/) acesso em 18 dez. de 2022.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, Campinas, 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em 10 de outubro de 2022.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros.** 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora. 2009.